



Política Cultural, Direitos Humanos, Preservação, Desenvolvimento Sustentável, Educação das Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes

Política cultural, Direitos Humanos, Preservação, Desenvolvimentos Sustentável, Educação das Relações Étnico e Cultura Afro – Brasileira, Africana e Indígena

A IES, além das políticas citadas abaixo, também trabalha os eixos em suas disciplinas para os cursos. Historicamente, ao longo do século XIX, a Zona da Mata Mineira se destacou como uma região possuidora de um significativo plantel de escravos, que migraram das zonas auríferas para as lavouras e foram se estabelecendo de acordo com as demandas produtivas próprias da dinâmica da economia cafeeira e, de acordo com informações do IBGE, “As correntes migratórias, provocadas pelo fim do Ciclo do Ouro, em meados do século XIX, visavam à exploração da lavoura e ao estabelecimento de relações comerciais entre o interior e os núcleos urbanos mais próximos ao litoral”.

Trabalhos importantes e recentes da historiografia sobre o assunto, como os de Rômulo Andrade, Jonis Freire, Elione Guimarães, Vitória Schettini e Fernando Lamas, assinalam a contribuição dos escravos e escravos para a formação da população da região, especificamente a população de algumas cidades que dela fazem parte e Além Paraíba se destaca neste cenário. Muitas fazendas produtivas de café concentraram centenas de escravos e estes, foram.

ao longo do tempo, constituindo famílias, responsáveis por contribuírem para a diversidade étnica da Zona da Mata Mineira. Após a lei de 1850 que proibiu o fim do tráfico transatlântico, a mão de obra escrava, continuou suprimindo as necessidades

! **ANDRADE**, Rômulo Garcia de Família escrava e estrutura agrária nas Minas Gerais oitocentista. **Revista População e Família**. Nº 1, p.181-210, jan. São Paulo: Humanistas/ CEDHAL, 1998, **FREIRE**, Jonis, Escravidão e Família Escrava na Zona da Mata Mineira Oitocentista, Tese de doutorado, UNICAMP, 2009, **GUIMARÃES**, Eliuone Silva. Criminalidade entre municípios e comunidade escrava no contexto de grandes fazendas da zona da mata mineira, 1850-1888, X Seminário de Economia Mineira, 2002. **ANDRADE**, Vitória Fernanda Schettini de. Os sertões de São Paulo do Muriaé: Terra, Riqueza e Família na Zona da Mata Mineira (1946-1888). Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRRJ, 2011: **LAMAS**, Fernando Gaudereto; **ALMICO**, Rita de Cássia. A Zona da Mata Mineira: Subsídios para uma Historiografia. Disponível em :

http://www.viannajr.edu.br/revista/eco/doc/artigo_20001.pdf.

econômicas e, ao contrário do que um dia se chegou a afirmar, a região da Zona da Mata Mineira, não assistiu uma crise por falta de “braços” para a produção de café, graças ao crescimento natural dos cativos, o que acena para a existência de um grande contingente de escravos.

Percebe-se, no entanto, que a região concentra hoje, um grande número de afrodescendente o que enriquece a cultura local, cujo processo de miscigenação remonta os primeiros marcos e povoamento da região.

Mesmo após o processo que culmina da escravidão, muitas famílias de ex- escravos permaneceram na região contribuindo para o desenvolvimento econômico da cidade de Além Paraíba e redondezas.

Dessa maneira, a população conta com os serviços educacionais da **FEAP**, formando seus filhos em seus cursos superiores que há tempos contribuem para uma formação profissional e humana. Há compromisso educacional com a sociedade em proporcionar igualdade de oportunidades com ensino de qualidade para todos, através de seus cursos regulares e projetos de extensão e outros de caráter extensionista que enriquecem o conhecimento e valorizam as potencialidades de nossos discentes.

A **FACE ALFOR** como ação afirmativa de redução da desigualdade racial institui em seu calendário anual o Evento Cultural denominado **RAÍZES**. Anualmente, no mês de novembro será realizado evento visando à divulgação do Estatuto da Igualdade Racial. Em novembro de 2013, realizou-se na sede da **FACE ALFOR** palestra ao público acadêmico sobre o tema “Africanidade e afro descendência”: desconstruir para construir uma sociedade de oportunidade iguais” com a professora MS Rita de Cássia Souza Félix Batista. Na mesma semana, acadêmicos assistiram na sala multimídia do Museu de História Naturais de Além Paraíba ao filme “Amistad” e promoveram em conjunto com as Secretarias Municipal de Cultura e Saúde: bem como com o grupo da Consciência Negra de Além Paraíba; Grupo Crescer; Museu de História Natural de Além Paraíba e outras entidades da sociedade civil um evento aberto na Praça Elias Sahione em Além Paraíba, para comemorar o Dia da Consciência Negra, levando à população informações acerca do Estatuto de Igualdade Racial, desde então, todos os anos são realizadas atividades semelhantes, preferencialmente no mês de novembro.

Já no ano de 2014 iniciou-se o Projeto Direitos Humanos e Cidadania, onde a **FACE ALFOR** pelo meio acadêmico promove palestras nas escolas da região sobre diversos assuntos atinentes ao eixo de Direitos Humanos. E, ainda, como projeto piloto promover a capacitação de adolescentes – alunos da Escola Estadual Castelo Branco, sita neste Município para serem mediadores de conflitos na escola, com metodologia das práticas restaurativas.

A IES tem como missão formar profissionais cidadãos competentes e éticos, cultural, educacional e social, intervindo na sociedade e fortalecendo os ideais de liberdade e democracia. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior integrando o ensino e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do estado e da região.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, e com as organizações locais. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho,

em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, em acordo com a Resolução nº 01 de 30 de maio de 2012, pretende estimular sua comunidade acadêmica a discussão dos direitos humanos, das relações étnicas – raciais e educação ambiental. A IES realiza todo ano, no segundo semestre, mais especificamente no mês de novembro sua semana interdisciplinar e é nesta oportunidade que pretendemos abordar anualmente esses temas, através de palestras, discussões e mesas redondas, com o

objetivo de informar e conscientizar não só seus alunos, mas a comunidade sobre essas importantes questões.

Incentivo à preservação ambiental

A respeito da questão ambiental, a IES se preocupa bastante com esse tema. O desenvolvimento da consciência ambiental em diferentes camadas da sociedade acaba por envolver também o setor da educação. Dentro desse contexto a IES introduziu nos seus cursos, a educação ambiental, que perpassa a matriz curricular como um tema transversal e em alguns, como disciplina. Com isso, o curso procura contribuir e preservar o meio ambiente, em conformidade com a legislação brasileira (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº4281 de 25 de junho de 2002). O tema também é foco de discussão na Semana Interdisciplinar, que acontece todo ano na IES e em outros eventos dentro e fora da IES.

A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os acadêmicos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura ensinar o educando uma consciência crítica a capacidade de captar a evolução de problemas ambientais.

Diante dessa realidade, a Educação Ambiental mostra-se como uma das ferramentas de orientação para a tomada de consciências dos indivíduos frente aos problemas ambientais e é exatamente por isso que sua prática se faz tão importante.

Discuti- lós é uma forma de fazer não só a comunidade acadêmica, mas como toda a sociedade pensar em várias situações, até cotidianas que possam melhorar o meio ambiente

Dentro desse contexto, para que a política ambiental funcione na instituição, esta deve comprometer-se:

- . Gerenciar programas para minimizar o uso de energia e água;
- . Acompanhar o desenvolvimento do pensamento ecológico e das políticas ambientais governamentais, comunicando prontamente suas Implicações para a IES;

- . Acompanhar a disponibilidade de novos produtos e equipamentos, para necessidade da instituição, que sejam menos prejudiciais ao meio ambiente;
- . Executar programas de informação e treinamento dentro da IES, incluindo reuniões para instruir os colaboradores e obter retorno deles, fazendo visitas às instalações, etc.;
- . Preservar a natureza existente na propriedade da IES.
- . Prevenir a poluição e preservar o ambiente em todas as atividades e colaborar, quando possível, para preservar o ambiente em nível municipal;
- . Colaborar para um ambiente saudável para todos.

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes conta atualmente com três cursos de graduação presenciais, nas áreas gerenciais, jurídicas e de engenharia civil.

A Faculdade está atuando a mais de 15 anos na cidade de Além Paraíba, onde sua Mantenedora -- Fundação Educacional de Além Paraíba – FEAP, já existe desde o ano de 1972, prestando serviços na área da educação, tendo foco, especialmente, para um público de baixa renda, considerando que as mensalidades da IES, como foco estratégico definido pela mantenedora, serão sempre um dos menores da área de atuação de seus cursos. Percebeu-se que durante esse período de atuação da IES, oportunizou-se para alunos, que certamente não teriam condições de fazer um curso superior, uma oportunidade de inserção social, com condições de mais competitividade profissional, considerando que possuem um curso superior de qualidade. Hoje, nos cursos da IES, onde já possuem alunos formados, percebe-se o destaque de nossos egressos aqui na própria cidade, como região e no âmbito nacional. Esse posicionamento estratégico definido pela mantenedora, em manter a mensalidade acessível para os menos favorecidos, assim também como o desconto concedido a todos os alunos que pagam antecipadamente suas mensalidades e bolsas parciais e integrais para alunos com baixa renda, associada com qualidade no ensino, caracteriza a busca da IES para o atendimento da demanda para o desenvolvimento local e regional, além busca estratégica pela inclusão. Uma parcela significativa de alunos não teria condições de integrar essa camada limitada da sociedade que possuem cursos superiores. Na definição das crenças e valores da IES, percebe-se claramente o foco social definido pela mantenedora. Esse posicionamento estratégico voltado para o desenvolvimento social, tecnológico, político e cultural, o respeito e preservação ambiental a comunidade, também está presente em ações acadêmicas planejadas pela faculdade que criam oportunidades de conhecimento sobre essa área, não só para a comunidade acadêmica, como para toda a sociedade em geral.

Outras ações propiciam que alunos e a comunidade em geral, tenham junto aos cursos da IES meios de amplitude social, como é o caso do Núcleo de Prática Jurídica NPJ, que é composto com dois advogados

(professores), uma secretária, que além de servir como ponto de estágio para os alunos do curso de Direito, atende também as demandas jurídicas de pessoas de baixa renda gratuitamente.

A IES também trabalha junto com sua comunidade acadêmica, campanhas de doações para Instituições que necessitam de ajuda, como é o caso do Trote Solidário. As ações já realizadas e a serem realizadas pela faculdade traduzem o seu modo de pensar inclusivo, onde a comunidade é o principal beneficiado de suas ações. Dessa maneira, uma das principais metas da Faculdade de Ciências Gerencias é o de garantir o pleno desenvolvimento de docentes e comunidade na busca de transformação social, visando à inserção de conhecimento sobre os direitos humanos na nossa sociedade, de aspectos relacionados com questões étnico-raciais, especialmente da cultura afro-brasileira e africana e da construção de valores sociais relacionadas com a educação ambiental e sustentabilidade.